



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

A força e o protagonismo da mulher

Março é um mês especial para celebrar a força e o protagonismo das mulheres em todas as áreas da sociedade. Ao longo da história, elas enfrentaram desafios, romperam barreiras e conquistaram espaços com coragem e determinação. Seja no trabalho, na família ou no voluntariado, as mulheres desempenham um papel essencial na construção de um mundo mais justo e solidário.

Na Pastoral da Criança, essa força se traduz no compromisso diário das líderes voluntárias, que, em sua maioria, são mulheres dedicadas a transformar vidas. Com amor e dedicação, elas acompanham crianças, orientam mães e pais e promovem a esperança em comunidades por todo o Brasil. Seu trabalho poderoso fortalece laços, resgata dignidade e gera impacto profundo nas futuras gerações.

Nos próximos relatos, perguntamos às líderes sobre a situação da mulher na sociedade. Elas compartilham suas percepções sobre as lutas que já foram vencidas, os desafios que ainda persistem e os caminhos para uma sociedade mais justa e igualitária. São reflexões baseadas em suas experiências de vida e na atuação na Pastoral da Criança, mostrando como a força feminina continua transformando realidades e abrindo novas oportunidades para todas.

Saiba mais

[Mulheres: exemplos de força e transformação](#)

[Mulher: símbolo de amor e de luta por um mundo mais justo](#)

Sobre o tema “A força e o protagonismo da mulher” confira, a seguir, a entrevista da semana, extraída do Programa de rádio Viva a Vida, da Pastoral da Criança.

ENTREVISTA COM: Maria Talita Souza Ferreira, Coordenadora de Ramo da Pastoral da Criança da Paróquia Santa Rita de Cássia, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.



Talita, o que mais te orgulha em ser mulher e quais são as principais lutas das mulheres atualmente?

TALITA:

O que mais me orgulha em ser mulher é a força e determinação que, apesar dos desafios enfrentados por ser mulher, tenho força, talento e sensibilidade para superar as lutas do dia a dia, lutar por meus sonhos e por meus entes queridos. Tenho muito orgulho de ser mulher e conseguir enxergar as belezas da vida. As principais lutas das mulheres, atualmente, são: luta por igualdade de direitos e de oportunidades nos espaços públicos; luta contra a discriminação racial; luta contra a violência de gênero; luta contra o machismo; luta contra a misoginia; luta pela justiça social e luta contra a fome.

Talita, qual você acredita ser o papel da sociedade para garantir que as mulheres sejam tratadas com respeito e dignidade?

TALITA:

É preciso promover a conscientização social e educacional para a igualdade de gênero, criação de casas para as mulheres vítimas de violência, onde elas se sintam acolhidas. A promoção dos direitos das mulheres é primordial para a construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária. As mulheres constroem a sociedade, as mulheres constroem vidas, elas precisam ser ouvidas, atendidas e respeitadas por todos.

ENTREVISTA COM: Wanessa Rodrigues Dias, Coordenadora da Pastoral da Criança do Setor Marabá, estado do Pará.

Wanessa, quais são os principais avanços que você percebe que as mulheres tiveram, quando falamos sobre os direitos das mulheres, e quais ainda precisam ser conquistados?

WANESSA:

Ao longo dos anos, muitos direitos já foram conquistados, como acesso à educação, oportunidades de trabalho, participação na política, etc. Muitas legislações foram complementadas no que diz respeito à proteção das mulheres, principalmente contra a violência doméstica e sexual. Apesar dos avanços, ainda acompanhamos a violência contra a mulher como um problema grave e muitas mulheres ainda se sentem inseguras em casa e na sociedade. O caminho é longo, pois ainda há muitas mulheres que sofrem. Mas os avanços feitos até agora são fundamentais para a transformação social e para a construção de uma sociedade mais justa.

Atualmente, muitas mulheres possuem tripla jornada de trabalho, além de cuidarem do lar, dos filhos, possuem um outro trabalho fora e ainda conseguem um tempinho para se dedicar ao próximo no voluntariado.

Wanessa, de onde você acredita que vem essa motivação?

WANESSA:

Acredito que essa motivação dá todo o significado à vida. Quando nós nos dedicamos ao próximo, nós nos fortalecemos e fortalecemos os laços na comunidade. Ao dedicar-se ao próximo, nós mulheres aprendemos, ganhamos experiências, conhecemos novas pessoas e nos sentimos importantes com o bem que estamos fazendo. A motivação está em fazer a diferença na minha vida e na vida de outras pessoas.



ENTREVISTA COM: Maria da Glória Rocha, Líder da Pastoral da Criança da Arquidiocese do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

Maria da Glória, na sua opinião, qual é a importância da participação e da força da mulher na família e na sociedade?

MARIA DA GLÓRIA:

A participação e a força da mulher na família e na sociedade são fundamentais para o desenvolvimento humano, social e econômico.

Aqui estão algumas razões que destacam essa importância: a educação e formação, apoio emocional, gestão do lar, advocacia por igualdade, ativismo social, impacto na saúde, bem-estar, cultura e mídia, movimentos ambientais, tecnologia e redes sociais, conclusão e protagonismo, força transformadora, direitos e igualdade, as mulheres conquistando movimentos na política, verdadeiras lideranças, mulheres guerreiras. O aumento da representatividade. Há um crescente número de mulheres participando, ocupando cargos políticos em todo mundo. Mulheres estão na linha de frente de movimentos sociais que buscam justiça, igualdade e direitos humanos. Campanha pela igualdade salarial e contra a violência de gênero. A participação das mulheres na força de trabalho tem aumentado, com muitas ocupando posições e contribuindo para a economia global.



(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Maria Inês, qual é a sua mensagem?

MARIA INÊS:

Falar da força e participação da mulher é também falar da missão da Pastoral da Criança que até agora tem colaborado para ajudar a salvar e a melhorar as condições de vida e saúde de tantas gestantes e crianças. Em sua maioria, são mulheres que desenvolvem essa missão, que dão seu 'sim' generoso à causa da infância. São mulheres corajosas e determinadas, que denunciam as injustiças e reivindicam os direitos de nossas crianças. São mulheres que lutam a cada dia, vencendo muitas vezes rios, pontes, estradas difíceis, para levar uma orientação, uma palavra de esperança, uma nova informação que ajude a transformar o dia a dia de uma família. As mulheres da Pastoral da Criança são mulheres cidadãs, conscientes da sua força e participação. São mulheres de fé que, motivadas pelas palavras de Jesus, saem a anunciar a Boa Nova, em acolhida e ações concretas, para que todas as crianças tenham vida e vida digna. Muito obrigada, mulheres da Pastoral da Criança, por sua generosidade e protagonismo.



(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.

Dom Frei Severino, fale um pouco sobre a força e a participação da mulher na Pastoral da Criança.

DOM FREI SEVERINO:

É natural que a grande maioria absoluta na Pastoral da Criança seja as mulheres. Elas são uma grande força no voluntariado da Igreja, eu diria como missionárias na Pastoral da Igreja. A Pastoral da Criança, elas são a maioria, porque elas geram vida, elas entendem da vida, elas sabem o que passa uma gestante. E, por isso, é importantíssimo nós valorizarmos e vermos com naturalidade a grande presença das mulheres. Não podemos também deixar de mencionar Nossa Senhora, mãe de Jesus e da Igreja. Maria desempenhou um papel único e crucial na história da redenção, sendo escolhida por Deus para dar à luz o Salvador no mundo. Sua humildade, devoção e obediência são um exemplo para todos nós e eu costumo dizer que ela foi a primeira que fez Pastoral da Criança, porque ela foi visitar uma gestante, a sua prima Isabel, e fez isso para servir, não para aparecer. Devemos acolher o sofrimento e apoiar a luta das mulheres em seus direitos, e como a Pastoral da Criança faz, dar força para que elas e suas famílias possam viver felizes, com dignidade, sentindo o apoio e o estímulo de toda a família. E, por isso, na Pastoral da Criança, o empenho e a presença das mulheres, eu diria, é decisivo pela ternura, pela experiência na gestação e pela sensibilidade que a mulher tem. Que Deus abençoe e abençoe todas as missionárias da Pastoral da Criança.

